

Fotografia

Oficina de Artes

Composição é como o fotógrafo organiza os elementos visuais no enquadramento de maneira equilibrada.

Regras da composição

Compor uma boa fotografia vai além de colocar o seu principal sujeito em foco.

Confira algumas das técnicas de composição mais comuns para fotógrafos.

Use a regra dos terços

A regra dos terços é uma maneira de dividir quadros para ter a composição ideal. Esse processo envolve dividir o quadro em duas linhas de grelha horizontais e verticais com o mesmo espaço, criando uma grelha de três por três. Para criar equilíbrio e fluidez na imagem, elementos de composição devem ser colocados onde essas linhas da grelha se encontram ou segmentam sua imagem. Assim, as fotografias são mais interessantes do que aquelas que têm apenas o sujeito centrado.

NOTA:

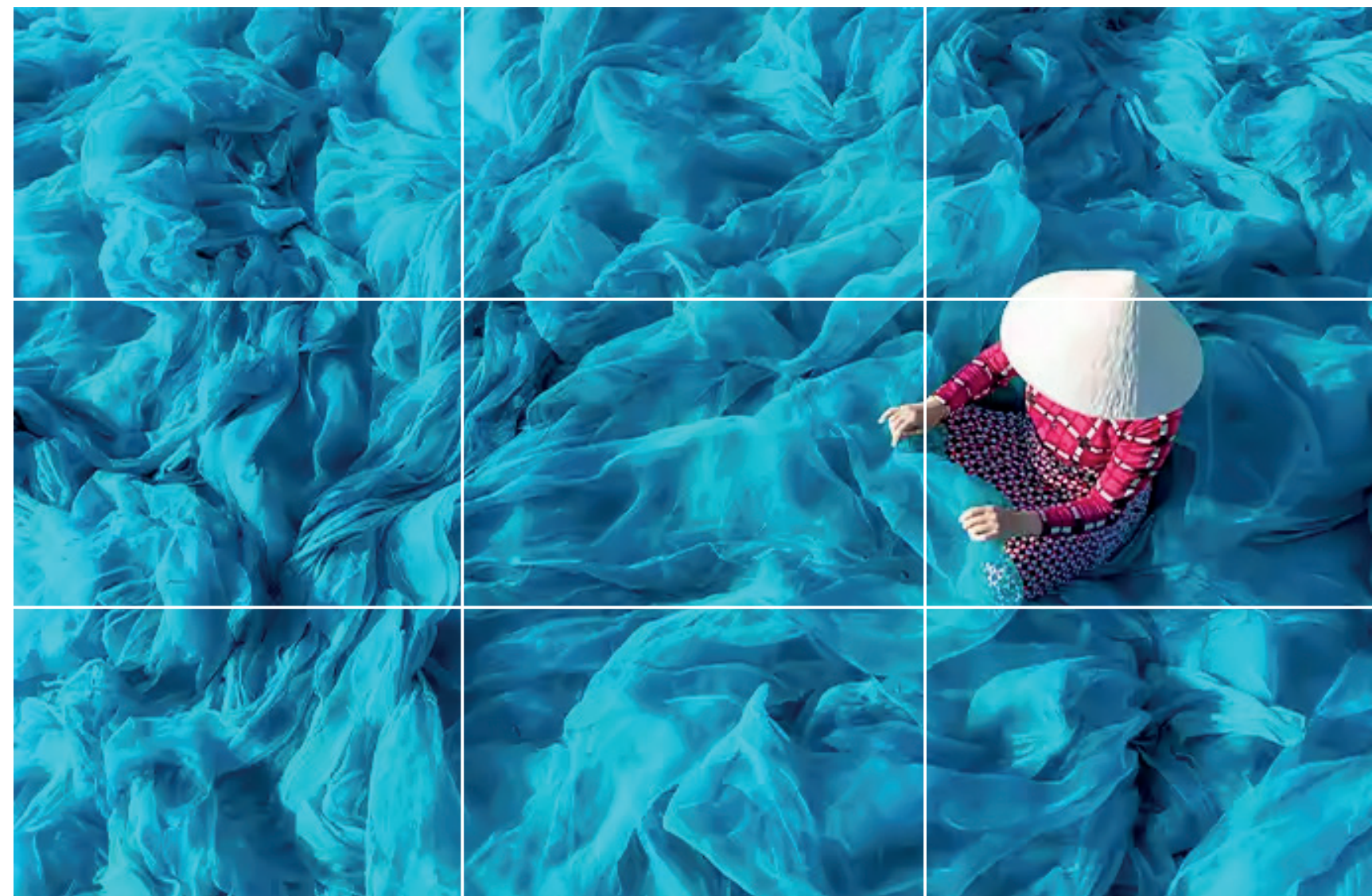
A composição é importante mas...

as regras foram feitas para serem quebradas!

Não há regras definidas sobre como tirar fotografias.

Essa é a beleza de ser um artista.

Crie suas próprias regras e imagens.





Equilibre as imagens

Equilíbrio e simetria são relacionados, mas não são a mesma coisa.

Uma imagem equilibrada não é necessariamente igual da direita para a esquerda ou lado a lado. Os diversos quadrantes da imagem se complementam de maneiras agradáveis, esteticamente falando. O observador, provavelmente, vai procurar um ponto de interesse na imagem e algo que combine com esse ponto. Um objeto óbvio pode estar equilibrado no outro lado da imagem por espaço negativo.

Cores chamativas ou saturadas e grandes contrastes de cor costumam chamar atenção e causam impacto ou inquietação. A saturação de determinadas cores destaca a imagem. Se pretende algo com mais destaque visual, considere aumentar a saturação ou a luminosidade.

Fotografias sem equilíbrio podem parecer desnorteantes ou amadoras. Na maioria das vezes, gostamos de imagens fluidas. Os elementos à esquerda correspondem aos elementos à direita, às vezes ao redor de algo no centro.



Trabalhe com linhas principais, foco e profundidade de campo

A fotografia transforma três dimensões em duas. Para preservar a sensação de espaço e dimensão, o fotógrafo precisa saber o que está na foto e como o elemento está sendo focado.

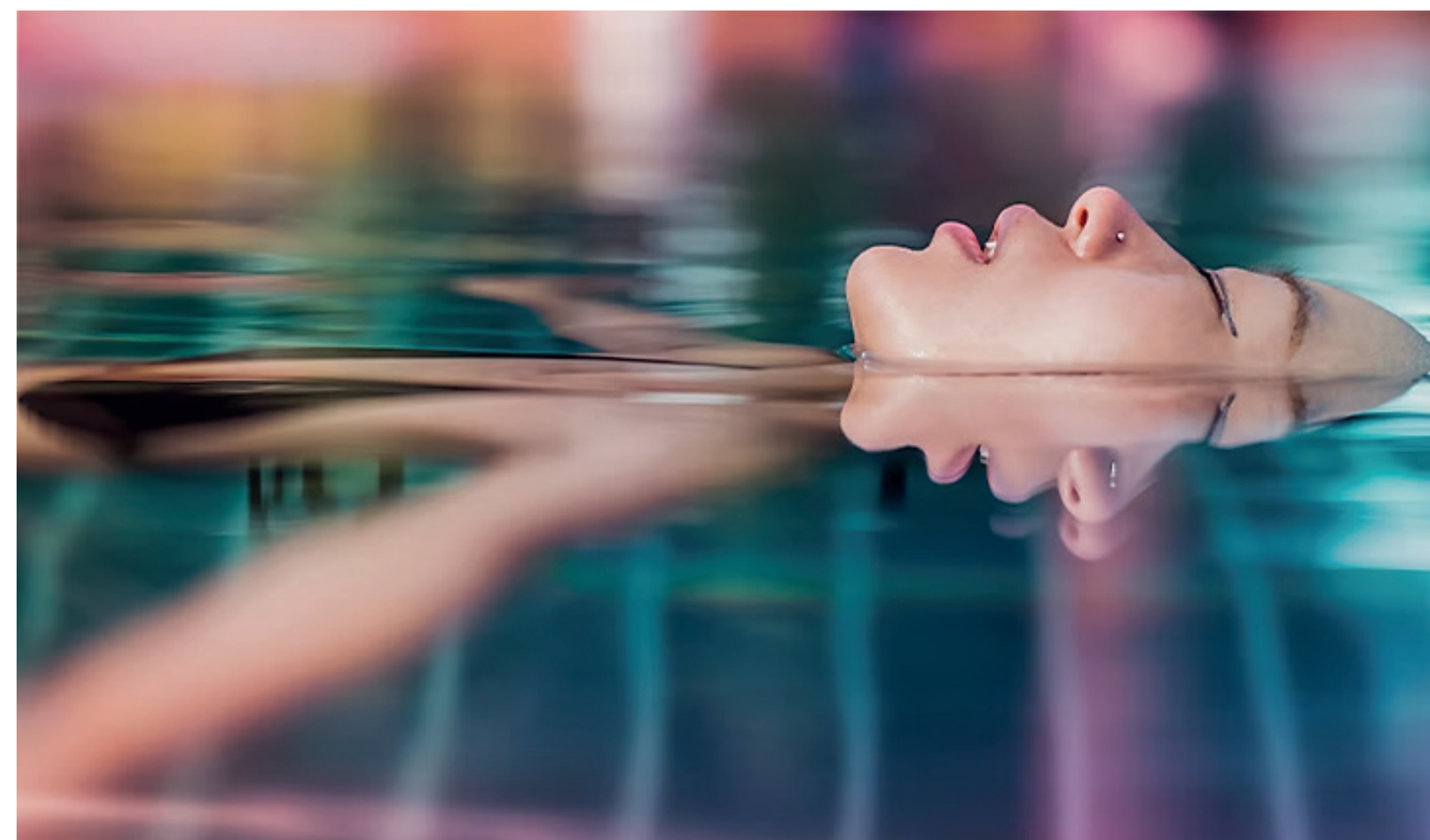
Linhas principais são elementos visuais que chamam a atenção do espectador para um objeto/sujeito ou um ponto focal. Pode ser qualquer elemento: estradas que se estendem até bem longe, um braço alongado em direção a algo, galhos de árvore em frente à Lua, tudo que chame a atenção para outro item na imagem. Essas linhas dão a ideia de profundidade, dimensão e forma em superfícies planas.

Foco e profundidade de campo também complementam a ilusão de uma terceira dimensão na foto. Uma menor profundidade de campo pode dar ao espectador a impressão de que o foco está em um elemento à frente dele e transmite a ideia de profundidade e escala, até mesmo em uma foto plana.

Encontre a perspectiva certa

Se quiser tirar partido da composição, movimente-se. Mudar a perspectiva, excluindo ou incluindo elementos, pode ser a diferença entre uma fotografia incrível e uma comum.

Use o espaço e a distância do objeto/sujeito, baixando ou elevando a câmara, aproximando-se ou aumentando a distância para descobrir como quer enquadrar o sujeito/objeto.



Melhore a composição com o corte pós-produção.

Se a composição da foto estiver um pouco desajustada, geralmente é possível melhorá-la durante a pós-produção com um corte rápido.

Às vezes, a foto não enquadra o objeto/sujeito da maneira ideal. Porém, apenas movimentando a borda do enquadramento, geralmente consegue-se uma imagem muito melhor.

Alguns ajustes de luz e contraste, bem como a limpeza de objetos desnecessários também podem ser editados posteriormente.



Steve McCurry
artigo: Visão

com Photoshop



sem Photoshop

Quando se fala de qualidade da imagem, o ponto de referência torna-se necessariamente, para quase todos, a maior ou menor semelhança com o homem, a natureza, os objetos. Falar de fotografia significa pôr em ordem o conhecimento casual e desordenadamente adquirido sem um critério unificador, sem um fio um fio condutor.

Quando nos dispomos a observar uma coisa, começamos sempre pelo contorno geral, depois do que, aprofundando a nossa indagação tanto quanto possível, enriquecemos a primeira impressão com um sempre crescente número de pormenores. O pormenor e o dado singular tornam-se nas observação das coisas, sinónimo de aprofundamento.

O momento da descoberta do pormenor escondido e típico é o verdadeiro momento criador, aquele que dá um valor exclusivo e singular do acontecimento mostrado.

Fazer ver uma coisa tal como qualquer um a vê não significa nada, pois aquilo que pôde ser colhido ao primeiro olhar fugaz, genérico e superficial, não tem importância e nele só há, por vezes, o que se revela a um olhar indagador que quer e pode ver mais profundamente.

Vsevolod Pudovkin [1893-1953], cineasta russo



Henry Cartier Bresson · 1932

O formato

O formato retangular posto horizontalmente sobre o seu lado maior é, entre outras condições, aquela de que o fotógrafo se deve libertar em primeiro lugar. O retângulo usado horizontalmente, mais do que verticalmente, condiciona realmente a nossa maneira de ver e de exprimir visualmente. Para o cinema, tal como para a televisão, o formato retangular usado no sentido horizontal é sempre fixo; na fotografia, a escolha do formato, ou melhor, da horizontalidade ou da verticalidade do formato, é, pelo contrário, uma das poucas liberdades, mas, precisamente por isso, importante para o fotógrafo. O significado da imagem pode depender, em grande parte, deste aspeto formal: a verticalidade ou a horizontalidade.



August Sander · 1928

O ponto de vista

O ponto de vista, em fotografia, é o ponto a partir do qual fotografamos o objeto e o homem, ou seja, a “coisa” que nos interessa fotografar. Fala-se de ponto de vista ou de observação, para designar a posição que se assume com a câmara para tirar uma fotografia.

A escolha de um ponto de vista, de preferência a um outro, acaba por coincidir a nossa opinião sobre aquilo que se fotografa, com a nossa maneira de ver a “coisa”. Uma maneira de exprimir um juízo sobre o tema da imagem.

Assim, o ponto de vista é uma das não muitas liberdades que o fotógrafo tem à sua disposição para se exprimir.

Cabe ao fotógrafo descobrir maneiras diferentes de ver um objeto, determinar nos observadores um choque visual verdadeiro, mostrando o objeto fotografado de um ângulo especial. O ponto de vista determina naturalmente o enquadramento, ou seja, o próprio limite da imagem fotográfica, a moldura em que se recorta o pedaço de realidade que se quer apanhar.

Aquilo que se enquadra nos nossos olhos é muito diferente daquilo que a objetiva da máquina fotográfica enquadra, pois os olhos veem aquilo que o cérebro quer ver, seleção essa que a objetiva não faz se não se intervier oportunamente, desfocando o fundo ou os planos línquos, ou vise-versa, desfocando o primeiro plano.



Steve McCurry
India · 2016

Valores de tonalidade

A principal contribuição que se obtém pelo controlo do valor de tonalidade é poder dar a impressão de certa atmosfera ou ambiente, com a devida ênfase para o objeto. Uma impressão visual espetacular, frequentemente sombria e grave pode conseguir-se mediante a criação de zonas muito iluminadas nos bordos do objeto. As fotografias de baixo tom (isto é, com predominância de tonalidades escuras) são frequentemente empregadas para dar espetacularidade à indústria pesada. As fotografias de alto tom, com predominância de tonalidades claras, são apropriadas para cenas simples, claras e alegres.

É extraordinário o modo como lemos facilmente informação nas fotografias, deduzindo-a da iluminação respetiva. A luz principal, que provenha da parte de baixo do rosto, num retrato, dá-nos imediatamente a impressão de existirem velas, ou o reflexo do fogo da lareira, causando um certo misticismo e dramatismo. O mesmo rosto iluminado de modo que a luz principal venha de cima, mais um refletor, associamo-lo logo a iluminação natural. A iluminação baixa, através de uma mesa, contribui para dar a impressão de uma manhã de sol.

A forma de um objeto faz-se realçar mediante as principais diferenças de tonalidade que existem entre o objeto e o fundo. Também a sensação de espaço pode ser acentuada com as diferenças de tonalidade, combinadas com outros símbolos de profundidade, como uma perspectiva de forte inclinação.

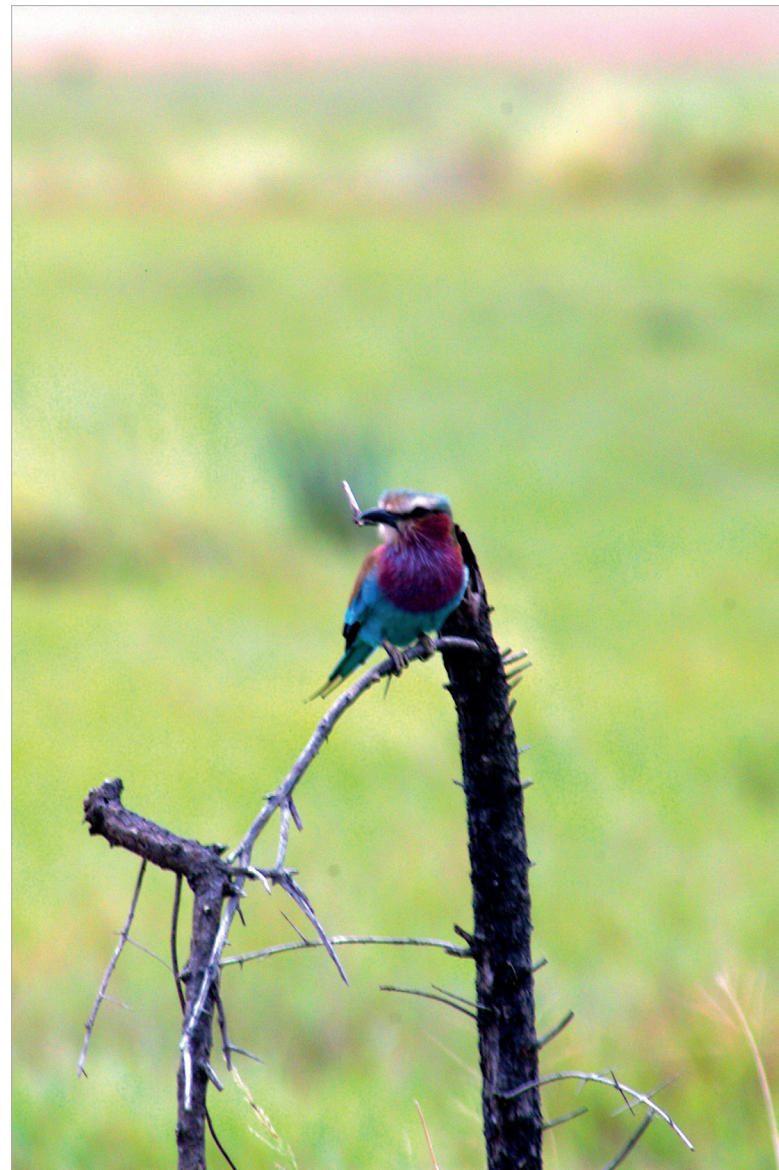
O aspeto da textura do objeto pode ser muito exagerado, ou quase eliminado, mediante violenta iluminação lateral, ou suave iluminação difusa, a partir da posição da máquina fotográfica.



Sebastião Salgado
Amazonas · 2016

Nitidez

A limitada profundidade de campo permite que nos concentremos localmente na zona de importância, contribui para dar a sensação de profundidade, dá forma aos objetos mediante a reprodução desfocada. Podemos criar ambientes de suavidade e brandos, mediante uma difusão óptica geral.



Luís Abelard
Kruger Park · 2009



Steve McCurry
Paquistão

Oficina de Artes